

MONTEIRO LOBATO E O ESCÂNDALO DO PETRÓLEO: NACIONALISMO, ESTADO E DISPUTAS POLÍTICAS NO BRASIL (1930-1941)

ODS 16

Álvaro Gomes dos Reis Neto (Universidade de Taubaté - UNITAU)

Introdução

Nas décadas de 1930 e 1940, o Brasil passou por mudanças profundas. A Revolução de 1930 colocou Getúlio Vargas no poder e começou um período de centralização do Estado, com industrialização incipiente, novas leis trabalhistas e maior presença do governo na economia. O país enfrentava dúvidas sobre como se posicionar no cenário internacional, principalmente depois da crise de 1929 e com o crescimento da influência dos Estados Unidos.

Nesse período, o petróleo passou a ser visto como recurso essencial. O mundo dependia cada vez mais desse combustível e controlar as reservas virou questão estratégica. Para o Brasil, ter acesso ao próprio petróleo significaria energia mais barata e autonomia nacional. Foi nesse contexto que Monteiro Lobato, conhecido como escritor e editor, resolveu se dedicar à causa do petróleo brasileiro, fundando em 1936 a Companhia Petróleos do Brasil.

Lobato enfrentou vários obstáculos legais e burocráticos e começou a criticar o governo publicamente, dizendo que Vargas sabotava as empresas brasileiras e favorecia interesses estrangeiros. Em suas cartas e artigos de jornal, insistia que havia petróleo no Brasil e que o governo mentia ao dizer o contrário. A situação se agravou até que, em 1941, Lobato foi preso, acusado de ameaçar a segurança nacional. Esta pesquisa quer entender: como esse episódio mostrou as tensões entre Estado, sociedade e interesses internacionais no Brasil entre 1930 e 1941?

Revisão da Literatura

Campos e Sá Earp (2009) mostram que as primeiras tentativas de exploração de petróleo no Brasil enfrentaram muitas dificuldades políticas e burocráticas. O Estado

brasileiro não tinha posição clara: ora incentivava as pesquisas, ora criava obstáculos para as empresas privadas, tanto por falta de tecnologia quanto por pressões externas. Sobre Monteiro Lobato, a maioria dos livros fala dele como escritor de literatura infantil. Trabalhos como os de Cavaleiro (1956) e Lajolo (2000) contam sua história, mas não dão atenção para seu lado empresário ou militante político.

Quanto à Era Vargas, Fausto (2019) e Gomes (2005) explicam que foi momento de reorganização do Estado brasileiro. Vargas criou novas leis trabalhistas e centralizou o poder, mas também usou censura e repressão contra críticos. No caso do petróleo, o governo tentou controlar o debate através de leis e órgãos como o Departamento Nacional de Produção Mineral, com documentos oficiais que sempre diziam não haver petróleo no Brasil.

Moniz Bandeira (1973) mostra que os norte-americanos tinham muita influência na economia brasileira. A teoria da dependência, de Cardoso e Faletto (1970), ajuda a entender isso: a dependência não é só dominação externa, mas envolve acordos entre grupos brasileiros e interesses estrangeiros. Do ponto de vista teórico, Michel Foucault ensina que os discursos não são neutros, mas produzem verdades. Dizer que "não há petróleo no Brasil" não era apenas informação técnica, mas jeito de manter o país dependente.

Método

Esta é uma pesquisa histórica qualitativa que trabalha com documentos de diferentes tipos. Primeiro, vou analisar documentos oficiais: leis sobre mineração (principalmente o Código de Minas de 1934), relatórios do Departamento Nacional de Produção Mineral, mensagens de Vargas ao Congresso e documentos do Conselho Nacional do Petróleo, disponíveis no Arquivo Nacional.

Segundo, vou examinar o que Lobato escreveu sobre petróleo: suas cartas, artigos em jornais como O Estado de S. Paulo e Correio da Manhã, e o livro O Escândalo do Petróleo e o Ferro (1936). Terceiro, vou olhar como os jornais e revistas da época trataram

o assunto. Quarto, vou estudar o processo judicial que levou Lobato à prisão em 1941. Por último, vou usar biografias e memórias de pessoas da época.

A análise vai seguir três caminhos: ver como as leis funcionaram como instrumentos de poder, analisar os discursos do governo e de Lobato para entender como cada lado tentou construir sua versão da verdade, e conectar tudo isso com a economia e política mais ampla. É importante deixar claro que não vou tratar Lobato como herói ou o governo Vargas como vilão. A ideia é cruzar diferentes fontes para ter uma visão mais completa.

Resultados Esperados

Espero mostrar que o governo Vargas usou leis e instituições do Estado para dificultar que empresas privadas explorassem petróleo no Brasil. A análise dos decretos e relatórios técnicos deve revelar que a história oficial tinha mais a ver com política do que com ciência. Também espero demonstrar que Lobato, através de seus textos, conseguiu criar uma narrativa alternativa que mobilizou parte da sociedade, tentando convencer as pessoas de que o Brasil poderia ser diferente, menos dependente.

O processo judicial de 1941 deve mostrar como o Estado Novo lidava com críticas. Lobato foi preso não só porque defendia o petróleo brasileiro, mas porque desafiou abertamente a autoridade do governo. Os documentos vão revelar a lógica autoritária do regime e mostrar que o petróleo era tratado como questão de segurança nacional. Por fim, espero evidenciar as contradições do governo Vargas: ele queria aparecer como moderno e soberano, mas ainda dependia muito de pressões internacionais. Esse episódio antecipou discussões que só foram ganhar força nos anos 1950, com a campanha "O petróleo é nosso" e a criação da Petrobrás.

Considerações Finais

Este trabalho quer entender o "Escândalo do Petróleo" de forma mais complexa, sem tratá-lo como história simples de mocinho contra bandido. Monteiro Lobato foi uma pessoa com várias facetas – escritor, empresário, militante – e suas ações precisam ser

vistas dentro do contexto maior da época. A pesquisa pode contribuir ao mostrar um lado de Lobato que geralmente fica escondido, ao explicar como o governo Vargas controlava discussões sobre assuntos estratégicos, e ao demonstrar como a questão do petróleo se conectava com problemas maiores de dependência externa. Ao trabalhar com vários tipos de documentos e evitar versões simplificadas, será possível entender melhor um episódio que ainda hoje tem relação com debates sobre soberania energética e papel do Estado na economia.

Referências

BANDEIRA, Moniz. **Presença dos Estados Unidos no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

CAVALHEIRO, Edgard. **Monteiro Lobato: Vida e Obra**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2019.

GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida**. São Paulo: Moderna, 2000.

LOBATO, Monteiro. **O Escândalo do Petróleo e o Ferro**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1947.